

190-

→ Relatório feito pela Polícia Federal registra o vício em índios de até 8 anos de idade

Alcoolismo atinge as crianças maxakalis

BERTÓPOLIS - O alto índice de alcoolismo registrado entre os índios maxakalis das aldeias Pradinho e Água Boa, em Bertópolis, no Vale do Mucuri, não exclui nem mesmo as crianças. Agentes da Polícia Federal enviados para trabalhos de prevenção e repressão à venda de bebidas alcoólicas aos maxakalis denunciaram nesta semana, em relatório apresentado ao delegado federal Roberto Lima, que muitas crianças maxakalis, a partir dos oito anos de idade, já se embriagam nas aldeias.

Os agentes Djalma Maurício e Moraes Furtado passaram os últimos dez dias do mês de outubro nas aldeias. Dividindo os problemas dos maxakalis em duas categorias, dentro e fora da área indígena, os agentes concluíram que os dois se originam diretamente

da ingestão de bebidas alcoólicas e da dificuldade de sobrevivência.

No interior das reservas, segundo o agente Djalma, os problemas consistem em brigas e conflitos entre os indígenas e desrespeito e incompreensão aos trabalhos dos funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai). "Chegam a causar danos materiais na já precária infra-estrutura do órgão que os assiste e ainda colocam em risco a integridade dos funcionários", relatou.

Segundo o delegado Roberto Lima, o relatório dos agentes é uma das peças que integram o relatório já levado ao conhecimento da Procuradoria da República em Belo Horizonte. "Os procedimentos policiais esbarram no problema de o índio não ter responsabilidade penal", lembrou o delegado.

→ Documento foi enviado à Procuradoria da República em BH

Miséria resulta em saques

BERTÓPOLIS - As causas do arrombamento da escola da reserva de Água Boa, onde foi saqueada a merenda escolar, bem como o furto de gado nas fazendas vizinhas e nas plantações, segundo os agentes, são resultantes da situação de miséria. "As cestas básicas distribuídas pela Funai são consumidas em um único dia. Os índios não têm noção de estocar e armazenar comida para os dias seguintes", explicou o agente federal Djalma Maurício, lembrando que a seca que assola a região agrava o problema dos maxakalis.

Com o auxílio da Polícia

Militar, os agentes fiscalizaram bares e estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas em Batingá e Medeiros Neto, cidades da Bahia próximas das aldeias, localizadas na divisa com Minas. Em Batingá, diversos litros de álcool teriam sido recolhidos em poder dos índios e em Santa Helena de Minas os agentes identificaram seis comerciantes como fornecedores de bebidas alcoólicas aos indígenas.

O administrador da Regional Leste da Funai, em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada, viajou ontem para a aldeia maxakali.